

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Taynara Gomes Alves¹; Livia Rodrigues Lacerda²; Zildene Francisca Pereira³

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail: taynaragomesalves@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, *campus* Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail: liviarlcrd@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, *campus* Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail: denafran@yahoo.com.br

GT 18 - A pesquisa na Graduação sobre Estágio Supervisionado e Formação de professores/as: nos/pelos espaços escolares e não escolares na construção identitária de pedagogos/as (Online)

1. Introdução

Neste trabalho, detalharemos a experiência vivenciada no estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado no período letivo de 2024.1 do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras/PB, bem como reflexões suscitadas acerca dos estudos teóricos referentes a importância do estágio para nossa formação intelectual e profissional.

Para tanto, utilizamos textos como base para o nosso referencial e aqui destacamos os seguintes autores: Cândida Chiaparine (2018) em *Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos*, Maria Socorro Lucena (2008) em *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores* e Paulo Freire (2001) em *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Com a exploração desses temas em sala de aula tivemos a oportunidade de expor as nossas dúvidas, questionar e principalmente discutir de forma coletiva as questões que permeiam a escola e a sala de aula para nós estagiárias.

Esse compartilhamento é justificado considerando nossa observação sobre a importância das disciplinas teóricas que antecedem a prática de sala de aula, diretamente na escola, pois ao longo do curso tivemos diversas disciplinas que nos prepararam para a profissão docente.

Entretanto, a disciplina de estágio supervisionado em si, conseguiu nos dar uma visão mais clara do que iríamos enfrentar em sala de aula e de que forma poderíamos agir em relação a determinados assuntos, que aborda situações mais específicas, vivenciadas no contexto do estágio.

O presente trabalho buscou relatar experiências e contribuições para a reflexão crítica dos discentes acerca das práticas pedagógicas, especialmente focando no que se refere aos conflitos interpessoais e as dinâmicas vivenciadas no ambiente escolar. Desse modo, o objetivo principal deste resumo expandido foi analisar a importância do estágio supervisionado na formação do discente, enquanto futuro docente, enfatizando a articulação entre a teoria e a prática.

2. Metodologia

Relatamos neste resumo expandido, uma experiência no estágio supervisionado da Educação Infantil, a partir das aulas teóricas realizadas na UFCG. Por conseguinte, seguimos com as aulas práticas vivenciadas na escola, campo do estágio. Neste sentido, o estágio foi realizado em duas instituições públicas localizadas nas cidades de Cajazeiras-PB e Sousa-PB. Ademais, deve-se destacar que cada estagiária assumiu uma sala de aula em escolas de cidades diferentes, onde continha uma divisão de carga horária de 03 dias letivos de observação e 15 dias de regência em sala.

Inicialmente, utilizamos textos discutidos em aula na UFCG para uma maior ampliação acerca do nosso papel enquanto estagiárias e em seguida demos continuidade a nossa experiência na escola. Segundo Freire: “[...] minha esperança é necessária mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia” (2001, p.10). Esse foi um dos sentimentos ao encarmos a sala de aula, sentimento esse que víamos que todo dia era uma luta diferente, pois o ato de lecionar é uma busca constante sobre se manter firme em uma sala de aula, visto que, na maioria das vezes, o professor luta sozinho. Todavia, o docente precisa ser a âncora que mantém o navio no cais, uma vez que, estamos lutando contra as adversidades, falhas do sistema, problemas com a família, dificuldades de aprendizagens, falta de recursos e auxílios. Portanto, ser professor é ter que se reinventar diariamente.

3. Resultados e discussões

O nosso contato com a Educação Infantil aconteceu diretamente com a escola, onde aprendemos como esse ambiente funciona. Ao longo dos dias percebemos que há fatores internos e externos que influenciam o bom desempenho e funcionamento da escola e mais

especificamente o desenvolvimento da sala de aula. Além disso, ficamos atentas às questões que permeiam as crianças e em como a família e o contexto social fazem parte de uma grande rede.

Em seguida observamos que existem alunos de contextos sociais diversos, alunos que precisam de atenção, de cuidado, não só relacionado ao ensino, mas um olhar mais humanizado, acolhedor. Pois paralelo a isto, podemos apontar que algumas crianças vão para a escola sem tomar café da manhã e ficam à esperar pela da hora do lanche. Em outros casos, ocorre que os pais trabalham o dia todo e por conta disso, algumas crianças ficam de forma integral na escola. Logo, o cuidado é imprescindível, pois elas estão inteiramente imersas no ambiente escolar. O ato de criar e desenvolver a nossa identidade docente é algo gradual e acontece com o desenvolvimento da experiência. Dito isso, no decorrer do estágio tivemos que pensar nas práticas que desenvolvíamos e aqueles métodos e comportamentos que buscamos nos afastar, métodos de ensino que tragam resultados, mas que não deixem uma rotina cansativa para crianças. Podemos dizer, mediante as leituras feitas durante o estudo teorico no estágio que “Os trabalhos realizados de acordo com essa perspectiva mostram que os saberes docentes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e que carregam consigo as marcas do seu objeto, que é o ser humano” (Tardif, 2000, p. 17-18, *apud* Chiaparin, 2018, p. 610).

Considerando a relação entre professor e aluno vimos, ao longo do estágio que temos que ponderar essa relação família e escola, a comunicação e a participação da família no processo de educação das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) define as competências e habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula em cada etapa da educação básica e orienta as escolas na criação de currículos e práticas pedagógicas que serão desenvolvidas. Seguindo seus critérios, pensamos em atividades diferentes das que já são padronizadas e que saíssem da rotina diária para trabalharmos com as crianças durante o estágio.

Nesse sentido, este tema se torna ainda mais necessário, dado que, é um relato sobre o que vivenciamos. Além disto, devemos compreender e entender que toda experiência é diferente, ou seja, não podemos pensar que apenas na existe o bom ou o ruim, mas na necessidade de focarmos na importância do processo e do desenvolvimento infantil durante o estágio supervisionado.

Isto posto, devemos apontar que cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, disciplina que é teórico-prática, possibilitou que compreendêssemos que na escola existem altos e baixos. Ademais, vimos que a disciplina nos trouxe a oportunidade

nos prepararmos para lidar com o inesperado durante o estágio. Sendo assim, através das palavras de Freire (1996): “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

Há de haver um encontro nas nossas ações, palavras e pensamentos, não ensinamos apenas por ensinar, buscamos que essas crianças aprendam de diferentes modos e que possamos passar um entendimento do mundo, de como as nossas atitudes podem ser transformadoras, pois seja professor ou aluno temos que carregar conosco enquanto seres humanos nossos princípios e valores. Entendemos que na Educação Infantil, ainda, é uma coisa complexa para as crianças entenderem de uma forma tão profunda sobre esses assuntos, mas é na Educação Infantil que é criada a base, a estrutura que vai ampliar o entendimento do desenvolvimento e aprendizagem infantil.

No artigo, *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores* de Maria Socorro Lucena, temos algumas indagações assim descritas: "É possível ensinar o ofício de professor? Qual o espaço da prática na formação para o magistério? E da teorização da prática? Que lições de estágio podem ser aprendidas pelos alunos dos cursos de licenciatura?" (2008 p. 06). Assim, nos colocamos novamente pensativas em relação ao papel da teoria e da prática, pois aprendemos na articulação das duas. Portanto, o momento do estágio é onde temos a primeira abertura para essa busca.

Dessa forma, podemos afirmar que é um processo desafiador, mas também nos dá esse privilégio de certa forma, pois a participação no estágio na escola contribui para a formação da nossa identidade docente, bem como contribui com a nossa formação discente.

Conclusões

Estudar, vivenciar e escrever sobre esse tema nos fez ter uma perspectiva diferente e mais ampla sobre as experiências no estágio supervisionado, que não é resumido, em apenas ir dar aula, mas auxilia no desenvolvimento interno como pessoas e profissionais e externo na instituição e nas nossas ações. Em vista disso, a escola, assim como nosso corpo é composto por vários órgãos e membros, visto que somos colocados no ambiente escolar para tomarmos consciência sobre o papel da escola, dos professores e dos estagiários, desenvolvendo assim nossa autonomia. Em suma, o momento do estágio é onde passamos a vislumbrar como seremos enquanto profissionais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Ensino; Autoconhecimento; Práticas pedagógicas; Formação de professores.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHIAPARINI, Candida. SILVA, Ivone. LEME, Maria. Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. volume 22, número 3, setembro/dezembro de 2018: 603-612.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2008, vol.08, n.23, pp.195-205. ISSN 1981-416X.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP